

Disciplina: HISTÓRIA B

Domínio: A implantação do liberalismo em Portugal

Sumário: Da oposição ao liberalismo à aceitação da Carta Constitucional de 1826

Tempo letivo:

100
minutos

Aprendizagens Essenciais:

- Enquadrar as resistências à implantação do liberalismo na sociedade portuguesa;
- Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a transformação do regime;

Conceitos:

carta constitucional;

Situação-problema: “Os fidalgos do Norte pronunciaram-se pelo governo revolucionário, embora viessem a ser, depois, os campeões do absolutismo” Marquês de Fronteira, *Memórias*, Coimbra, 1926, vol. I, p. 195

Motivação: Produto audiovisual com elaboração da minha autoria, que consiste numa recriação das temáticas da aula, através de um *Chat*.
<https://youtu.be/p3kEVJ31rTI>

Questões-orientadoras:

- De que forma eram sentidas as resistências ao liberalismo?
- Qual foi o impacto da desagregação do Império Colonial?
- Como se deu a transição do liberalismo para a guerra civil?

Conteúdos

Indicadores de aprendizagem

Estratégias de aprendizagem

Avaliação

1– As resistências ao liberalismo faziam-se sentir entre as ordens com ligação política ao Antigo regime, e que agora se encontrava numa situação de igualdade perante a lei. Não só o <u>clero</u> e a <u>nobreza</u>, mas também o “<u>povo miúdo</u>”, que tinha uma forte ligação à igreja e cuja adesão a um ou outro partido era feita consoante relações clientelares e não tanto devido a opções individuais. 2 – O impacto da desagregação do Império Colonial é tanto <u>económico</u> como <u>político</u>. Além de desestruturar a balança nacional de <u>importações-exportações</u>, criou um forte descontentamento político que contribuiu para a <u>oposição ao vintismo</u>. 3 – A panorama político em Portugal no início do século XIX foi sempre fortemente influenciada pelas movimentações políticas que aconteciam na vizinha Espanha e no resto da Europa. O retorno a um regime absolutista em <u>Espanha</u> motivou os descontentes com o liberalismo em Portugal a unirem-se. É neste contexto que surgem os episódios da <u>Vilafrancada</u> (1823) e da <u>Abrilada</u> (1824). A <u>Carta Constitucional</u> redigida por <u>D. Pedro</u> após a morte de D. João VI, foi uma tentativa de compromisso entre as duas facções, liberal e absolutista, mas	1 – Relacionar os valores liberais com o tradicionalismo da realidade portuguesa. 2 – Justificar as consequências políticas e económicas da desagregação do Império Colonial. 3 – Explicar a evolução dos acontecimentos que levou à guerra givil entre liberais e absolutistas.	Motivação: Visualização e interpretação de um produto audiovisual com a intenção de inserir os alunos no contexto da aula, nomeadamente a turbulência dos tempos que se seguem à Constituição de 1822. A temática é representada num <i>Chat</i> com diálogos informais de forma a que os alunos possam entender a posição de cada personagem no plano político da época. 1 - Interpretação do Documento 1: Excerto da obra <i>O Porto do Romantismo</i>, de Artur de Magalhães Basto, com vista a entender a progressiva materialização dos ideais da revolução de 1820 na sociedade portuguesa. 2 – Análise do Gráfico 1: <i>O Fim de um Império</i>, as consequências económicas da Independência do Brasil. Importa identificar neste gráfico as oscilações entre as exportações de manufaturas para o Brasil de 1796 a 1831 e avaliar as mesmas à luz da desestruturação da economia portuguesa. 3 – Visualização de um produto audiovisual Vídeo 2: com a intenção de acompanhar a evolução dos acontecimentos como Vilafrancada, Abrilada, a Carta Constitucional, o “Terror Miguelista” e o Cerco do Porto. 4 – Escrita no quadro de um mapa conceitual, com o fim a sintetizar a	Observação direta; Resposta oral às questões orientadoras
--	--	---	--

que não conseguiu evitar a <u>guerra civil</u> (1832/1834).		matéria lecionada. Este será transcrito pelos alunos para o caderno.	
---	--	--	--

Bibliografia:

MATTOSO, J. (1993). *História de Portugal*, vol. 4, L. R. Torgal e J. L. Roque (coord) *O Liberalismo* (1807-1890), Lisboa, 1993.

BASTO, A. M. (1932). *O Porto do Romantismo*, 2ª edição, Caminhos Romanos Unipessoal.

RAMOS, R. (2021). *História de Portugal*, Dom Quixote.

COSTA, L. F., Lains, P., & Miranda, S. M. (2016). *An Economic History of Portugal*, 1143–2010.